

**Esportes > Entrei na história**

Ana Flávia Gomes
anaflavia@opovo.com.br

A repórter Ana Flávia Gomes foi gandula por um dia no jogo Ferroviário 1x0 Horizonte, no PV, pela Copa Unimed

Eles estão sempre à margem do campo e pouco são observados. Sem a agilidade deles, o desenrolar de um jogo de futebol seria bem complicado. Os gandulas são guardiões do elemento mais básico da disputa, a bola. E, pode nem parecer, trabalham sob muita pressão. Essa foi logo a primeira lição aprendida pela repórter em seu dia de gandula.

O cenário foi o duelo Ferroviário x Horizonte, pela Copa Unimed, há duas semanas. “Não posso atrapalhar o jogo”, foi o mantra nº 1. Passei todo o primeiro tempo sem ter chances de participar. Mas, ansiosa para estar a postos, sempre acabava ficando perto da linha lateral. Esquecia da orientação de que bom gandula é discreto.

Logo chegou o segundo tempo e a situação ideal para entrar em ação. Reposição fácil, simples. Penso “ufa, tranquilo”. E foi. Mas no lance seguinte caí na falha típica de todo calouro. Quis esbanjar confiança. Resultado: fui driblada pela bola e ainda quase atropelada pelo volante Válter, do Horizonte.

A partida vai ficando mais tensa e isso resvala na atuação da gandula, já acanhada pela falha anterior. Quando a bola embarca para a arquibancada, por um milésimo de segundo eterno fico paralisada até o grito de Roberto Carlos, técnico do Horizonte: “Bora, a bola!”

Essa foi a deixa para que um ou outro torcedor resolvesse fazer chacota. Mas Gilvan Silva, meu guia, já havia alertado: “Não importa o que digam, não olhe”. Atento, um radialista me interpela: “Está nervosa? É sua primeira vez?”. “Sim”, não poderia ser outra a resposta.

Entre idas e vindas para pegar a bola, um jogador a chuta para a arquibancada. Ergo os braços, me posiciono à espera. O torcedor não colabora e a devolve para o meio do campo, de onde a redirecionam para mim. Abraço a bola. Suja ou não, nova ou não, fui guardiã dela. Felizmente por apenas um dia.



ENTREI NA HISTÓRIA



Manda a bola, baixinha!

Repórter do **O POVO** vive experiência de ser gandula.
Felizmente para o futebol cearense, por apenas um dia